

## CAPÍTULO 31

### A MONITORIA COMO APOIO AO ENSINO MODULAR DE HISTOLOGIA NA MEDICINA VETERINÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Yara Arruda Sousa**

Discente do Centro Universitário Augusto Motta, Medicina Veterinária, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

**Sara Maria de Carvalho e Suzano**

Docente do Centro Universitário Augusto Motta, Medicina Veterinária, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

#### INTRODUÇÃO

Estudar medicina veterinária, na prática, não é apenas sobre ter noção dos conhecimentos na teoria e na prática, com domínio e confiança - essa ciência exige, também, assimilar e interpretar de forma intrínseca todos os processos biológicos que abarcam a saúde dos animais, de forma funcional e muito bem fundamentada. Nesse contexto, disciplinas que abordam a histologia constituem função primordial por garantirem aos alunos a completa absorção sobre estruturas acerca de órgãos e seus tecidos, pavimentando a base teórica para compreender disciplinas que possuem uma complexidade maior, como a fisiologia, patologia, e, posteriormente, a clínica médica.

Porém, embora haja vista a importância de amplo conhecimento da necessidade do estudo da histologia, a mesma é regularmente enxergada como uma disciplina desafiadora, por englobar teorias com muitos conteúdos alinhados a uma prática muitas vezes abstrata, que exige observação e interpretação plena em conjunto com a noção de conceitos primordiais. Então, nesse contexto que a monitoria acadêmica alinhada ao ensino modular no Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM) surgem como ferramentas pedagógicas distintas e capazes de suavizar esse processo de aprendizagem, tornando ele mais eficaz para os monitorandos. A monitoria acadêmica é uma técnica muito utilizada no ensino superior do Brasil e também no cenário internacional, de forma a significar uma atividade de apoio aliada ao ensino, onde alunos com um desempenho favorável na disciplina escolhida atuam como monitores ao auxiliar colegas com a supervisão de um professor responsável, normalmente pela disciplina selecionada (Frison, 2016). Mais que um reforço didático, a monitoria simboliza um método integrativo entre alunos e professores, além de viabilizar o progresso em competências que envolvem a pedagogia, comunicação e escrita científica de monitores. Especificamente falando de medicina veterinária, a monitoria vêm ganhando espaço pela sua eficácia



demonstrada na assimilação de conteúdos bastante complexos, como é o caso das disciplinas do ciclo básico em geral.

Historicamente, a monitoria tem sido adotada em cursos da área da saúde, como enfermagem, odontologia e, mais recentemente, na medicina veterinária - curso de ciências médicas no centro universitário augusto motta mais novo na grade curricular na instituição. A sua origem advém do estímulo à aprendizagem de forma colaborativa, revalidando o papel ativo no processo de aprendizagem dos alunos, sendo exercido de forma íntegra e completa. Especialmente no âmbito das ciências biomédicas, que a técnica junto ao discernimento das matérias teóricas é crítico para a formação de um profissional pleno, a presença de monitores em aulas teóricas e práticas vem favorecendo a melhora do rendimento dos estudantes ao estreitar o alcance ao aprendizado nas matérias essenciais no curso (Botelho *et al.*, 2019).

A histologia, por sua vez, tem seu papel por requerer uma mistura de saberes não só teóricos, mas também demanda uma habilidade construída para a visualização correta junto de um manejo correto de um microscópio. Por ser uma disciplina que requer manipulação de cortes histológicos sob microscopia óptica, interpretação das lâminas, identificação dos tipos celulares e estruturas dos tecidos que não são visíveis a olho nu, esse nível de complexidade muitas vezes gera um impasse nos estudantes, sobretudo nos primeiros módulos da graduação, onde os mesmos ainda estão se adaptando à demanda acadêmica e às metodologias empregadas na instituição, nesse caso, o ensino modular com uso da metodologia ativa. Fora isso, a passagem do ensino médio para a universidade ou até mesmo, em alunos mais velhos, a readaptação da rotina de trabalho ao adicionar o contexto universitário em suas vidas pessoais implicam uma reconfiguração considerável no modo de aprendizagem do estudante.

Então, o método aplicado pelo centro universitário, com enfoque nas aulas invertidas, estudos dirigidos e incentivando o estudo espontâneo do estudante requerem mais autonomia, proatividade e organização. Apesar disso, muitos ingressantes ainda não detêm essas habilidades de forma robusta, o que inicialmente, pode gerar uma histeria ou choque de início, resultando em um rendimento inferior. Logo, com esse contexto, a monitoria vai funcionar como uma ponte entre o professor e o estudante, oferecendo um suporte de forma individual, incitando a empatia no âmbito acadêmico, assim, contribuindo para a construção de um ensinamento seguro e bem fundamentado.

A importância de relatar as experiências sobre a monitoria acadêmica nas disciplinas na área da saúde, especialmente quando a prática está inserida num contexto de metodologias ativas no ensino modular permite refletir acerca dos desafios encontrados, quais estratégias foram empregadas, os resultados conseguidos e, além de tudo, compartilhar os benefícios entre os alunos, o monitor e o professor. Contribuir para a



valorização da docência em conjunto com a área de pesquisa científica no meio educacional ao valorizar a medicina veterinária é essencial para escancarar que profissionais em formação estão comprometidos com a qualidade da educação em diferentes áreas do campo de trabalho (Vicenzi *et al.*, 2016).

A fundamentação teórica que embasa a monitoria na prática está descrita em autores-chave na educação nacional, como o Paulo Freire (2005), que defende a educação composta de diálogo e é libertadora, reforçando o fato do aluno ser sujeito ativo no conhecimento e Lev Vygotsky (1988) que demonstra o papel de um mediador no processo de ensino e de aprendizagem, idealização descrita na teoria da “zona de desenvolvimento proximal”. A presença do papel do monitor concede ao aluno melhorar no seu entendimento com a presença de um guia, que utiliza métodos diversos para construir uma interação mais estreita e consolidada por meio de uma linguagem mais próxima e acessível, promovendo uma construção de um conhecimento unido.

Outro ponto pertinente é o uso de diferentes modelos de ensino exercidos na atualidade: o ensino tradicional, que está mais cercado em uma figura central de um professor junta a transmissão vertical de ensino; o ensino ativo, que exige uma abordagem que é mais centrada no estudante em si, desenvolvendo a resolução de questões acerca do curso superior com a aprendizagem no meio da experiência prática; e o ensino de forma híbrida, que mistura elementos de ambas abordagens ao combinar atividades presenciais com métodos digitais e práticas mais autônomas (Ferreira Paiva *et al.*, 2017).

No curso de medicina veterinária, especialmente nos módulos que têm a histologia na grade, vêm sendo adotado estratégias híbridas com o uso de um ambiente virtual de aprendizagem com questões desafio, questionários, recortes de literaturas de referência, infográficos, vídeos explicativos e material de apoio visual, transformando, assim, o papel da monitora, que em conjunto com a universidade, precisa se adequar à as novas linguagens dispostas.

Algumas dificuldades observadas, em geral, nas disciplinas de histologia incluem: o número alto de alunos por turma; tempo limitado para o acompanhamento de cada aluno, que possui um tempo de aprendizagem diferenciado em conjunto com a heterogeneidade de formação prévia de cada aluno e a resistência ao métodos alternativos de ensino. Essas problemáticas são combinadas com a insegurança por parte dos alunos ao manuseio do microscópio, dificuldade para entender conteúdos da teoria e deficiência na interpretação das lâminas. A monitoria, então, ao atuar de forma mais próxima ajuda a identificar essas lacunas com antecedência e disponibiliza suporte para melhorá-las, em uma aprendizagem mais efetiva e gerando uma experiência acadêmica mais positiva.



Finalmente, a monitoria não vai somente beneficiar os alunos auxiliados, mas mudar completamente a trajetória acadêmica e pessoal dos monitores. Pois, preparando resumos, conduzindo plantões de dúvidas, propondo atividades práticas e interagindo de forma mais estreita com os colegas, o monitor vai desenvolver habilidades cruciais para o mercado de trabalho, como organização, empatia, clareza na comunicação, senso de responsabilidade e capacidade de liderança. Esses conhecimentos irão contribuir muito para esses discentes, especialmente aqueles que pretendem seguir a carreira da docência ou atuar em áreas que precisam do uso de intermediação de pessoas e de conhecimento,

A experiência da monitoria na disciplina de histologia inserida no curso de medicina veterinária que adota o ensino modular com uso de metodologias ativas vai representar, de forma integral, uma oportunidade de análise teórica do processo de ensino-aprendizagem e a prática no dia-a-dia da sala de aula. A compreensão das dificuldades encontradas tanto pelo monitor, quanto pelos estudantes acompanhados e a devida mediação do monitor com os caminhos encontrados para unir o conhecimento com os estudantes diversos de forma mais fluida e eficaz baseia este relato, cujo importância se insere na formação acadêmica e no aprimoramento e refinamento das práticas pedagógicas no campo da saúde (Nunes; Sousa, 2020).

## **OBJETIVO**

O presente resumo tem como objetivo geral descrever a vivência como monitora voluntária da disciplina de Histologia 2 do módulo “Mecanismos Morfofisiológicos da Medicina Veterinária”. A partir dessa experiência, se pretendeu revelar a ação da monitoria ao contribuir não só no papel de aprendizagem dos alunos, mas na construção de competências preconizadas no curso das ciências da saúde, destacando o papel da monitoria como ferramenta complementar ao ensino universitário.

Sobre os objetivos específicos, são apresentados ao descrever as atividades realizadas no curso da monitoria, envolvendo plantões de dúvida com reforço atualizado das matérias, elaboração de materiais extras de apoio com base na vivência anterior da monitora na matéria lecionada, auxílio próximo nas aulas práticas e amparo nas demandas teóricas do conteúdo; Explorar a repercussão da presença da monitoria no desempenho e na participação ativa dos estudantes, ainda mais quando relacionado ao discernimento dos conteúdos acerca da matéria empregados aliados ao uso do microscópio;

Além disso, sondar a atuação da monitoria como um elo facilitador entre a docente responsável e os discentes, gerando um espaço de maior percepção de demandas dos alunos para o professor e um ambiente acolhedor, com maior uso do diálogo pela proximidade de níveis da monitora e dos alunos; Ponderar acerca dos conhecimentos assimilados pela



monitora ao longo desse processo, unindo a construção de características pedagógicas na prática, noção plena do conteúdo, empatia no âmbito acadêmico e um preparo provado para futuras experiências que lidem com processos que envolvem a docência e a liderança de um modo geral.

Então, ao se juntar esses elementos citados acima, esse resumo expandido possui a intenção de contribuir positivamente para a valorização acadêmica da necessidade da existência da monitoria de forma como auxílio para unir o ensino formal universitário, ao uso de diversas didáticas para favorecer a consolidação dos saberes. Essas informações, desse modo, promovem o fortalecimento do vínculo teórico e prático, incentivando a formação de profissionais mais capacitados, com maior raciocínio crítico e fortalecidos para demais demandas dos processos educativos na área da medicina veterinária.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

O trabalho apresentado se caracteriza no relato de experiência qualitativo-descritivo, voltado para o conhecimento adquirido na prática da monitoria voluntária durante o tempo de monitoria dentro da disciplina de histologia 2, ofertada no curso superior de medicina veterinária no Centro universitário Augusto Motta, unidade de Bonsucesso. O enfoque abordou descrever as práticas selecionadas, os desafios confrontados e as estratégias introduzidas no apoio dos discentes, sem a pretensão de quantificar resultados por conta de ser uma turma pequena e com uma quantidade discreta de alunos para manter a descrição sobre resultados quantitativos, mas sim compreender a prática em uma ótica reflexiva e pedagógica sobre as formas de ensino.

A vivência foi desenvolvida ao longo de dois semestres letivos consecutivos, que ocorreram entre as datas de junho de 2023 até junho de 2024. As atividades ocorreram nos formatos presencial e *online*, sendo unidas continuamente à disciplina de Histologia 2, ministrada pela docente Dra. Sara Maria de Carvalho e Suzano, que é a responsável pelas aulas do módulo correspondente. A turma atendida era composta por quarenta alunos e as aulas ocorriam no turno da noite.

A monitora foi selecionada pela docente da matéria por meio de uma prova específica de saberes juntamente com uma análise de currículo e de coeficiente de rendimento, passando a atuar em benefício dos alunos de forma voluntária, em outras palavras, sem uma remuneração efetiva e nem um vínculo formal com o programa institucional de monitoria remunerada.

Sobre a estruturação e o planejamento base da monitora, a organização se iniciou com reuniões de fornecimento de informações essenciais sobre o papel do monitor, para se ter uma base para o planejamento inicial e a posterior execução para os alunos por meio do auxílio da professora responsável envolvendo os principais objetivos da



ação da monitoria, a abordagem pedagógica adotada pela docente e os formatos de apoio ao aluno.

A monitora se empenhou em realizar um cronograma semanal de atividades e uma elaboração de materiais complementares, com o uso de artigos e literatura de referência para facilitar o processo de ensino e de aprendizagem. Além disso, tudo o que foi realizado pela monitora, além de passar pela docente, foi comprovado por meio de um formulário de acompanhamento fornecido pelo núcleo de apoio pedagógico da instituição.

Então, o planejamento incluiu um apoio próximo nas aulas práticas presenciais, auxiliando os alunos e a docente com a efetiva manipulação do microscópio, orientação na observação das lâminas e ajuda no entendimento dos conteúdos teóricos; Realização de plantões de dúvida semanais, de modo presencial, na sala de microscopia, com o uso de lâminas estudadas na sala de aula regular com duração de três horas no período vespertino; Proposta de aulas de reforço dentro das atividades presenciais da monitoria para a revisão de conteúdos teóricos que os alunos tinham mais dúvidas;

Também ocorreu a criação de um grupo de apoio virtual, por meio do aplicativo *whatsapp*, com o objetivo de troca de informações, envio de lembretes, esclarecimento de dúvidas e compartilhamento de materiais para todos os alunos da turma, principalmente aqueles que não conseguiam estar presentes nas atividades de monitoria; Uso de plataformas virtuais, como o *Google Meet*®, para se tentar alcançar a maior quantidade de discentes possíveis, com uma disponibilidade semanal de duas horas reservada pela monitora para revisões.

A monitora usufruiu de diversos recursos que uniam a tecnologia atual e a didática para dar o suporte necessário para os alunos. Dentre os materiais, foram utilizados slides das aulas, fornecidos pela docente responsável e, com base neles foram feitos esquemas produzidos pela monitora para sintetizar a ideia geral dos temas; uso da bibliografia da disciplina, como o livro “Histologia Básica, Texto e Atlas” de Junqueira e Carneiro, 13ª edição; ferramentas digitais como sites de atlas com exemplificação de lâminas recomendados pela professora de universidades referência; utilização do microscópio ótico com uso de lâminas de tecidos de animais, para reforçar o conhecimento de estruturas histológicas;

Ademais, foi utilizado de um atlas feito pela monitora no período que a mesma estava passando pela disciplina na época; emprego da plataforma *online Google Meet*® para revisões ao vivo, com gravações disponibilizadas posteriormente para os alunos que não puderam estar presentes - tal prática que também foi utilizada no uso do ensino tradicional nas monitorias presenciais e disponibilizadas em grupos virtuais; utilização da plataforma virtual *Google Drive* para que os alunos pudessem dispor de um acervo com literaturas sobre o tema, imagens, os atlas e artigos para auxílio dos colegas.



A estratégia didática empregada pela monitoria foi uma abordagem mista, que misturou elementos do ensino tradicional, com a exposição de todo o conteúdo junto ao reforço por repetição e recursos da metodologia ativa abordado previamente pela universidade. As estratégias envolveram principalmente o uso de mapas mentais e infográficos esquemáticos para destacar as características de cada tecido relacionado ao sistema; nas salas de aula, foi muito incentivado o uso de analogias e comparações da rotina futura de trabalho do médico veterinário, principalmente por conta da histologia necessitar mais da imaginação do que outras matérias do ciclo básico, por exemplo; As revisões temáticas com ideias pré escolhidas por alunos, com foco em resolução de dúvidas individuais; Encorajando, assim, a participação ativa dos alunos para promover o raciocínio verbalizado e a fixação plena do conteúdo.

A comunicação com os alunos ocorreu de forma multicanal, descomplicada e constante. O grupo formado pelo aplicativo de mensagem foi onde ocorreu a maior forma de interação, fornecendo um ambiente de apoio contínuo. Fora isso, os alunos eram sempre informados dos horários de plantão por meio de avisos em sala de aula, comunicados via email e *whatsapp* e nas reuniões presenciais. As atividades ocorriam com uma frequência semanal, sendo esses plantões dispostos de forma fixa, em dois dias na semana, um na forma presencial, com três horas de duração e outro de forma *online*, com duas horas de duração. Além disso, dependendo da demanda dos alunos, esses horários poderiam ser modificados conforme a necessidade.

A docente responsável teve um papel imprescindível na organização e condução da monitoria. Além de supervisionar a atuação da monitoria, foi fornecido materiais de apoio, apresentado estratégias didáticas, reforçou as revisões realizadas tanto em sala de aula invertida, de forma modular, quanto nas atividades práticas da monitoria, com o uso do ensino tradicional para eventuais ajustes de atividades conforme a evolução da turma.

Embora a monitoria tenha sido de forma voluntária, houve um suporte pedagógico fornecido pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico do Centro Universitário Augusto Motta. Nos foi oferecido apoio com reuniões mensais pensadas para os monitores, onde era disposto um ambiente de troca de experiências, a realização de um diário de frequência, oficinas sobre o ensino modular com estratégias didáticas de ensino e aprendizagem ativa, além de todo o apoio psicológico ao estudante monitor.

O principal desafio enfrentado foi por conta da logística, uma vez que esses plantões aconteciam em horários fora do turno regular de aula e nem todos os alunos conseguiram comparecer presencialmente, por conta de atividades pessoais. A solução encontrada foi o uso de revisões gravadas nos encontros presenciais e *online*, ampliando assim o alcance da monitoria.



Outra adversidade foi a heterogeneidade na base teórica dos estudantes, que apresentavam níveis diferentes tanto de conhecimento prévio quanto dos saberes do curso. Isso se justifica, também, pela diferença de idade, econômica e de tempo dos alunos. Para isso, a monitora passou a aplicar pequenas sondagens de compreensão acerca das matérias dadas antes das revisões, adaptando o nível de aprofundamento das explicações.

Além disso, o fator emocional também teve a sua importância. Muitos alunos apresentavam muita insegurança com a disciplina e o medo da reprovação, ainda mais por conta de alguns não possuírem um tempo hábil para estudos. A monitoria, por ter uma proximidade maior, atuou como ponto de apoio também emocional, proporcionando um ambiente seguro para que pudessem expressar as suas questões, errar sem medo e aprender com essas situações.

A vivência da monitoria voluntária em histologia 2 gerou efeitos perceptíveis envolvendo tanto a aprendizagem dos alunos quanto nas suas formações pessoais e nas visões acadêmicas e pedagógicas da monitora. Ao longo dos dois semestres letivos, foi possível construir pontes na compreensão do conteúdo, mudanças na compreensão dos conteúdos da turma e no envolvimento com a disciplina, ao terem entrado em contato com o ensino híbrido e as metodologias de aprendizagem.

Sobre a participação e o engajamento dos alunos na monitoria, anteriormente à vigência das atividades, era visível a existência de uma resistência dos estudantes por conta do peso da disciplina de histologia. Havia uma sensação de intimidação pela complexidade dos termos técnicos, a carga pesada de memorização sem um propósito específico e também a dificuldade de interpretar na prática essas estruturas no microscópio.

Essa impressão era muitas vezes acompanhada de uma sensação de impotência frente aos estudos, causando muita ansiedade, e, somado ao cansaço do dia a dia de cada aluno, esses sentimentos culminavam em um bloqueio que os impedia de, até mesmo, tentar estudar a disciplina. A professora responsável, inclusive, apontava com frequência a passividade da turma sendo um obstáculo para o bom aproveitamento das aulas - situação essa que foi observada pela monitora nos momentos de aprendizagem com o auxílio da docente nas aulas presenciais.

Quando a monitoria foi implementada, então, foi observado um aumento progressivo na participação dos estudantes nas monitorias tanto presenciais quanto virtuais. Juntamente com o uso de metodologias diversificadas, como no guia feito pela monitora utilizando sites de referência e desenhando em cima das imagens todas as estruturas que precisariam ser visualizadas pelos estudantes, além de focar muito na compreensão lógica dos tecidos com os alunos, foi visto uma maior segurança na consolidação do conhecimento pelos estudantes.



Eles, então, começaram a verbalizar dúvidas diversas e pedir reforços em temas mais específicos, com o uso de questões de um banco de dados de concursos. O grupo de *whatsapp*, dessa forma, se tornou um meio definitivo de comunicação, onde os estudantes não só faziam seus questionamentos acerca das matérias, mas sim interagiam entre si, trocando dicas, experiências e elogiando o trabalho da monitora. Esse ambiente prático atuou como uma extensão da sala de aula, com o uso de uma comunicação mais informal e de forma mais acolhedora, corroborando a sensação de pertencimento tanto à disciplina quanto ao curso de medicina veterinária.

Atrelado a isso, foram notadas mudanças na motivação, raciocínio e desempenho dos alunos. A partir do momento que os estudantes perceberam que eram capazes de assimilar o conteúdo quando junto ao uso de estratégias mais acessíveis, os mesmos se encantaram com o sucesso adquirido. O uso de analogias visuais, infográficos específicos para cada sistema e questões abrangentes fizeram com que os estudantes sentissem menos receio de não conseguir ser o suficiente frente a matéria.

As melhorias também foram observadas nas avaliações dos alunos. Embora não tenha sido levantado um apanhado quantitativo formal, foi possível ver, segundo as percepções da monitora, uma melhora geral na compreensão dos alunos pela forma que eles enviavam as avaliações formadoras - as quais são realizadas como métodos avaliativos da universidade e compõem parte da nota final dos alunos.

Com o laço criado pela monitora com os monitorados, eles se sentiram com uma maior liberdade para disponibilizar as respostas que compunham as avaliações para verificar o conteúdo e se ele condizia com o solicitado nos enunciados: foi, então, observada uma maior coerência nas respostas junto com uma utilização mais clara dos termos específicos e uma argumentação mais embasada, indicando não só uma memorização volátil, mas uma construção de um raciocínio histológico mais conciso.

Essa evolução conversa com o que afirmam autores como Moran (2013), que destaca que metodologias ativas estimulam o protagonismo do aluno e favorecem a aprendizagem de forma significativa. A monitoria, nessa ótica, se apresenta como um apoio estratégico que age ampliando o alcance das metodologias, sendo uma porta de entrada para a autonomia do aluno, principalmente quando bem alinhada com os conteúdos da disciplina.

Durante os plantões de dúvidas e as interações mantidas no grupo *online*, foi possível identificar um padrão nas principais dificuldades enfrentadas pelos alunos. As dúvidas mais recorrentes estavam relacionadas à diferenciação entre tecidos com características morfológicas semelhantes e também à compreensão da relação entre estrutura histológica e função fisiológica.



A discriminação dos tecidos que eram morfológicamente similares se mostrou um desafio contínuo, principalmente quando algumas amostras demandavam uma atenção redobrada a detalhes pequenos, ainda mais quando aliados a padrões visuais pouco conhecidos previamente pelos alunos. Essa confusão era piorada quando os alunos tinham que relacionar a estrutura analisada com a sua respectiva função biológica, apontando uma lacuna na integração de conteúdos de anatomia e histologia.

Outra adversidade encontrada circundou a identificação de estruturas no microscópio. A interpretação correta dos núcleos das células, tipos celulares, fibras e lúmens exigia não só treino da visão, mas conhecimento do que tinha sido estudado na matéria de histologia 1, que abarca os tipos celulares de forma geral. Frente a esse cenário, se procurou adotar abordagens que atendessem as necessidades tanto técnicas, teóricas e emocionais dos alunos, promovendo a construção de um ambiente livre de julgamentos.

O uso de recursos visuais, reforçando a visualização de estruturas por esquemas ou imagens aliados a explicações acessíveis, somaram na assimilação de conceitos promovendo uma autonomia para esses alunos. A monitora também fez uso de estratégias de oralização, a partir de estimular os alunos a descrever verbalmente o que eles observavam nas lâminas pelo microscópio, foi observado que os discentes aumentavam a sua percepção, estruturavam melhor o raciocínio da histologia prática se acostumando, gradualmente, da linguagem técnica necessária para avançar na disciplina.

Um dos avanços mais relevantes percebidos ao longo da monitoria foi a oportunidade de integrar o conteúdo de Histologia com outras disciplinas fundamentais do ciclo básico, como Fisiologia e Patologia. Durante os atendimentos e momentos de reforço, buscou-se constantemente estimular nos alunos uma visão articulada entre forma, função e implicações clínicas, o que ampliou o significado dos temas estudados.

Esse uso só foi possível porque existiam colegas que já trabalham ou estagiam dentro do âmbito da medicina veterinária, desmistificando áreas que muitas vezes, os profissionais técnicos e atuais estudantes de medicina veterinária não tinham a noção necessária para compreender qual a necessidade dos procedimentos de rotina realizados em uma clínica veterinária com pequenos animais ou com grandes animais, em fazendas.

Então, o domínio de estruturas histológicas passou a ser concatenada a percepção de seus papéis funcionais e de possíveis alterações patológicas. O uso dessa metodologia foi visível em situações quando, sobretudo, a análise do epitélio de transição permitia discutir também os mecanismos fisiológicos da micção, alinhando também as alterações clínicas encontradas, como as inflamações do trato urinário. Da mesma forma, o estudo das glândulas endócrinas, como a adrenal,



favoreceu a exploração da produção hormonal que ocorre nos sistemas dos animais.

A literatura educacional, como destacado por Coll, Marchesi e Palacios (2004), reforça que a interdisciplinaridade é essencial para que a aprendizagem se torne mais significativa, permitindo ao estudante conectar diferentes áreas do saber e utilizá-las de forma integrada diante de desafios reais. Dentro desse cenário, a monitoria desempenhou um papel de articulação entre saberes, contribuindo para romper a fragmentação entre as disciplinas e promovendo uma compreensão mais global dos conteúdos estudados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência como monitora voluntária na disciplina de Histologia 2, inserida no módulo “Mecanismos Morfofisiológicos da Medicina Veterinária”, se descreveu como uma prática pedagógica extremamente rica e transformadora, tanto para os alunos quanto para a monitora. As atividades realizadas foram um recurso importante de apoio ao ensino universitário, principalmente em um contexto de crescente valorização das metodologias ativas e do ensino híbrido, unindo com a aprendizagem tradicional.

Disciplinas com um nível considerável de abstração visual e teórica, como é o caso da Histologia, exigem abordagens diferenciadas que estimulem a participação, o raciocínio crítico e a assimilação prática dos conteúdos. Nesse sentido, a monitoria desempenhou papel fundamental como ponte pedagógica entre o método tradicional e a construção autônoma do conhecimento pelos estudantes.

Ao longo do período de execução da monitoria, foi possível observar uma maior participação dos alunos, especialmente quando instigados a refletir sobre conteúdos previamente reforçados em encontros com a monitora. A interação frequente contribuiu para uma maior fixação dos conteúdos e para a construção de uma relação mais próxima e confiante entre alunos e conteúdo. Essa proximidade, dessa forma, favoreceu para um ambiente seguro para dúvidas e trocas, o que, por sua vez, refletiu diretamente na evolução do raciocínio crítico dos discentes. Essa evolução foi potencializada pelo uso de materiais didáticos originais, criados especificamente para facilitar a visualização das estruturas histológicas e a relação entre morfologia e função, favorecendo uma compreensão integrada e aplicada do conteúdo.

Outro ponto importante observado ao longo da experiência foi o aumento do interesse e da motivação dos alunos. Muitos relataram se sentir mais à vontade para participar das aulas e esclarecer dúvidas após os encontros com a monitora. A correlação constante entre as estruturas histológicas e o funcionamento do organismo animal como um todo — abordagem frequentemente utilizada nas atividades de monitoria — permitiu



uma conexão mais significativa dos conteúdos com a realidade clínica e profissional futura dos estudantes. A atuação conjunta da professora titular e do Núcleo de Apoio Pedagógico também foi essencial nesse processo, ao proporcionar espaços para o ensino teórico-prático e valorizar a escuta ativa dos estudantes, elementos essenciais para um processo educacional mais eficaz e inclusivo.

Contudo, algumas limitações também foram identificadas. A principal delas foi a ausência de instrumentos formais de avaliação do impacto da monitoria. Não foram aplicados questionários aos alunos, tampouco realizadas comparações estatísticas de notas antes e depois da intervenção. Essa limitação restringe a análise dos resultados a uma perspectiva qualitativa e descritiva, baseada nas percepções da monitora e em relatos informais de alunos e professores. A ausência de indicadores quantitativos impossibilita uma mensuração mais precisa dos efeitos da monitoria sobre o desempenho acadêmico dos estudantes.

Além disso, a disponibilidade de tempo da monitora representou outro desafio. Envolvida em outras atividades acadêmicas e científicas, como iniciação científica e disciplinas do curso, nem sempre foi possível atender todas as demandas da turma com a regularidade desejada. Essa dificuldade poderia ter sido atenuada com um maior apoio institucional, como a liberação de salas específicas para encontros de monitoria, disponibilização de materiais pedagógicos ou, ainda, a inserção oficial da monitoria na grade de apoio estudantil da instituição.

Apesar dessas limitações, a monitoria foi reconhecida e valorizada pela professora da disciplina. O trabalho da monitora foi frequentemente elogiado em sala e mencionado em reuniões de coordenação como exemplo de boas práticas no ensino colaborativo. Ao fim do período, a monitora foi convidada a relatar sua vivência em encontros internos sobre metodologias de apoio acadêmico, o que representou um reconhecimento institucional, ainda que informal, do valor da monitoria para a formação acadêmica e humana no ensino superior.

Do ponto de vista pessoal e profissional, a monitora também apresentou evolução significativa. Sentia-se mais segura para conduzir atividades acadêmicas, desenvolver materiais, identificar necessidades dos alunos e propor soluções de forma autônoma. Seu domínio de conteúdo foi ampliado, assim como sua capacidade de comunicação, empatia e organização. Acima de tudo, a experiência permitiu uma transformação na forma como compreendia o processo de aprendizagem: menos centrado na simples transmissão de conteúdo e mais voltado à mediação, à escuta ativa e à construção coletiva do saber.

## CONCLUSÃO

A monitoria voluntária na disciplina de Histologia 2 demonstrou ser uma estratégia educacional altamente eficaz e replicável, mesmo em



contextos informais e com recursos limitados. Atuando como um elo entre os docentes, os conteúdos e os estudantes, a monitoria foi capaz de promover um ambiente de aprendizagem mais colaborativo, acessível e humanizado. Ao utilizar elementos das metodologias ativas, como a resolução de problemas, a mediação por pares e a integração entre teoria e prática, contribuiu significativamente para a adaptação dos alunos ao ensino superior, principalmente nos períodos iniciais do curso de Medicina Veterinária.

O modelo de ensino híbrido, adotado durante a monitoria, mostrou-se especialmente eficaz para atender à diversidade de perfis estudantis, oferecendo suporte técnico e emocional em diferentes formatos. A experiência favoreceu tanto o aprendizado dos discentes quanto a formação integral da monitoria, permitindo o desenvolvimento de competências transversais valorizadas em sua futura atuação como médica veterinária e, possivelmente, como educadora.

Diante do sucesso observado, recomenda-se a replicação dessa prática em outras disciplinas com elevado grau de dificuldade ou conteúdo visual e integrativo, como Anatomia, Fisiologia, Patologia e Farmacologia. Para tanto, é fundamental considerar alguns elementos estruturais: capacitação inicial dos monitores com noções básicas de didática e metodologias ativas, apoio institucional formalizado, reconhecimento acadêmico (mesmo que simbólico) e articulação contínua com os docentes da disciplina. Também se destaca a importância de instrumentos de avaliação formal do impacto da monitoria, como questionários, registros de participação e indicadores de desempenho acadêmico, para que se possa aprimorar continuamente a prática.

Em suma, a monitoria não deve ser vista apenas como um reforço pontual, mas como uma ferramenta estratégica e contínua de construção de conhecimento. Ao incentivar a autonomia dos estudantes, promover o engajamento coletivo e fomentar vínculos de pertencimento, a monitoria fortalece não apenas o processo de ensino-aprendizagem, mas também os pilares humanos e colaborativos que sustentam uma formação acadêmica de excelência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Integração do conteúdo; Educação de qualidade; Ensino misto;

## REFERÊNCIAS

BOTELHO, L. V.; LOURENÇO, A. E. P.; LACERDA, M. G.; WOLLZ, L. E. B. Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa. **ABCS Health Sciences**, Macaé, v. 44, n. 1, p. 67-74, 2019. Disponível em:



<<https://www.portalnepas.org.br/abcshts/article/download/1140/836/3002>>.  
Acesso em: 11 jun. 2025.

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia genética e ciência da educação**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FERREIRA PAIVA, M. R.; FEIJÃO PARENTE, J. R.; ROCHA BRANDÃO, I.; BOMFIM QUEIROZ, A. H.; Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. SANARE - **Revista de Políticas Públicas**, v. 15, n. 2, p. 59–62, p. 145-153, jun/dez 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 213 p.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 133-153, jan./abr. 2016. DOI: 10.1590/0103-7307201607908.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Disponível em:<[https://moran.eca.usp.br/wpcontent/uploads/2013/12/metodologias\\_moran1.pdf](https://moran.eca.usp.br/wpcontent/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf)>

NUNES, M. F. F.; SOUSA, M. W. P. As dificuldades da monitoria de anatomia veterinária 2 durante a pandemia: relato de experiência. Encontro científico: **VIII Encontro de Monitoria e Iniciação Científica. XVI Semana acadêmica**. Ceará, 2020. ISSN: 2357-8645.

VICENZI, C. B.; CONTO, F.; FLORES, M. E.; ROVANI, G.; FERRAZ, S. C. C.; MAROSTEGA, M. G. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Revista Ciência em Extensão**, v. 12, n. 3, p. 88-94, 2016.

VYGOTSKY, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone/EDUSP, 1988.